



AValiação DE UNIDADES Paisagísticas NO CENTRO DE MACEIÓ: UM ESTUDO BIOCLIMÁTICO

LIMA, Bianor Monteiro (1); SANTANA, Lucycleide Santos (2);

(1) Universidade Federal de Alagoas, Mestrado em *Dinâmicas do Espaço Habitado-Campus A.C. Simões*, Cidade Universitária, Maceió-AL, tel. 3214-1284.

e-mail: bmolima@yahoo.com.br

(2) Mestrado em *Dinâmicas do Espaço Habitado-Campus A. C. Simões*, Cidade Universitária, Maceió-AL, tel. 3214-1284.

e-mail: lucycleide_santana@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo avaliar bioclimaticamente três unidades paisagísticas com características específicas e diferenciadas entre si no bairro do Centro da cidade de Maceió, Alagoas. Para tanto se escolheu três diferentes áreas quanto a sua paisagem e morfologia urbana, duas destas caracterizadas como praças e uma terceira, a qual denominou-se de "miolo" de quadra. A partir da definição das áreas a serem estudadas e avaliadas segundo os seguintes aspectos: morfologia, uso e ocupação do solo, acessibilidade, tratamento, fatores climáticos, dentre outros. Este estudo possibilitou avaliar a significância destas áreas verdes para o Centro, avaliando o conforto ambiental e a qualidade de vida destes espaços, sua relação com o entorno próximo e com as demais áreas da cidade. Os resultados desta pesquisa podem contribuir diretamente com as discussões sobre o Planejamento e Gestão Urbana desta cidade, desenvolvidos especificamente no âmbito da elaboração do Plano Diretor, ora em curso.

ABSTRACT

The aim of this paper is to evaluate bioclimatic aspects of three different urban landscape units in Maceio City Center District, Alagoas. The three areas were chosen according to its urban morphology and landscape, such as two squares and one group of backyards. Data were analysed using maps and photographs of these landscapes to identify the following aspects., land use, accessibility, material used, climate factors, etc. The relevance of this study refers to the evaluation of importance of these green areas for the city center, whilst evaluating environmental urban quality and the quality of the life in these places in relation to its surrounding neighbourhood and the city. The results of this study can contribute towards the discussion of planning and urban management of Maceio, more specifically the design of the Master Plan of Maceio, now in course.

1. INTRODUÇÃO

O conceito utilizado para a compreensão de unidades paisagísticas baseou-se na definição de Correia (2001) de *unidade de paisagem*, considerada pela mesma, não apenas um elemento morfológico, mas o “conjunto morfológico” que esclarece a estrutura urbana de uma área de estudo. Ela ainda considera que as unidades de paisagem podem ser definidas pela ocorrência significativa de determinado elemento, tanto qualitativa quanto quantitativa. Como conclusão ela aponta que uma *unidade de paisagem* é uma síntese de leitura já direcionada à análise.

Nesse sentido este trabalho apropria-se das definições postas para avaliar o que se chamou de *unidades paisagísticas* no Centro de Maceió, onde se considera a avaliação de três áreas que apresentam diferentes características morfológicas, usos e ocupação de solo, como também a significância dos seus atributos ambientais para o entorno imediato das mesmas, para o bairro e para o conjunto da cidade.

A relevância da escolha das áreas no Centro deveu-se principalmente ao caráter do bairro como uma das primeiras ocupações da cidade, situado na planície litorânea de onde partiu os primeiros processos de crescimento e estruturação social e funcional do espaço urbano. Ainda hoje esta área é a principal centralidade da cidade pelas facilidades de acesso, concentração de atividades de comércio e serviços e espaços de uso público de diferentes significados - social, econômico, histórico, cultural, ambiental - apropriados pela maioria da população.

Em função disto escolheu-se como unidades de análise duas praças, devido às características destas como espaço de uso público, bem como segundo Leitão (2002), unidades urbanísticas fundamentais para a vida urbana. Outros conceitos apontam ainda as praças como espaços urbanos abertos dotados de acessibilidade pública, designados para atividades funcionais, sociais, de recreação, de circulação, comércio, contato com a natureza e/ou de simples observação da paisagem (Cf. BASSO e LAY, 2002). Romero (2001) aborda esta questão do espaço público dividindo-o em três categorias distintas, onde se podem inserir as praças, como *espaços do cotidiano*, aqueles que abrigam atividades já referenciadas acima; *espaços do simbólico*, que abrigam atividades de carga simbólica, passeatas, manifestações; e *espaços de passagem*, cuja função principal é o acesso a outros espaços.

Para a escolha da terceira área de análise, optou-se por aquela denominada “miolo de quadra”, por caracterizar uma situação distinta das anteriores embora apresente similaridades referentes à predominância de exemplares de vegetação no interior das mesmas.

Parte-se, portanto da relevância da análise dessas áreas face aos impactos ocasionados pelas constantes mudanças do uso e ocupação do solo, em específico da ação do homem nos espaços citados, e dos efeitos da urbanização, que implicam baixa qualidade de vida, local e para o conjunto da cidade, através da construção e reconstrução da paisagem urbana, apontados por Romero (2001), como negativos à população.

2. REFERENCIAIS METODOLÓGICOS

Parte-se da hipótese de que fatores de ordens diversas influenciam o uso dos espaços de uso público. Segundo Basso e Lay (2002) estes podem ser composicionais, quando trata do perfil do usuário e dos valores ao seu estilo de vida; e contextuais, relativos às características físicas que determinam a aparência, segurança, acessibilidade e adequação ambiental.

Ambos os fatores citados podem influenciar na apropriação dos espaços, portanto devem ser considerados para efeito de análise.

Ainda nesta linha de análise, que trata da influência dos fatores acima citados na apropriação dos espaços, aponta-se a visão de Lima e Romero (2004), quando as mesmas tratam do processo de busca do lugar público para devolver a cidade à coletividade; reforçada por Arantes (1993-98, apud LIMA e ROMERO, 2004) ao perceber esta postura como sendo “...o antídoto mais indicado para a patologia da cidade funcional”. Assim a busca pelo lugar público, passa a ser objeto de estudo de vários pesquisadores que passaram a perceber a necessidade de devolver "o sentido de lugar", ou *genius loci*, às cidades modernas. O espírito do lugar seria portanto, segundo Rapoport (1978, apud LIMA e ROMERO, 2004), visualizar o espaço perspectivo, a maneira pela qual os indivíduos experimentam o mundo, o qual é um mecanismo essencial que relaciona a pessoa ao seu meio ambiente.

No entanto esta base conceitual, utilizada para análise e compreensão das unidades paisagísticas no contexto urbano não é satisfatória para a avaliação, tendo-se que se somar a ela os condicionantes climáticos, avaliados através dos seus atributos bioclimáticos, baseados na metodologia utilizada por Lima e Romero (2004). A partir daí foram selecionados os atributos que se aplicam à análise específica para este trabalho:

- a) **Tamanho:** refere-se a estrutura urbana e as fontes produtoras de calor e de produtos poluentes, considerando que quanto maior a primeira, maior produção da segunda e maior a entropia (perda de energia) resultante do sistema urbano.
- b) **Uso e ocupação do solo:** considera o clima urbano e sua influencia direta sobre os tipos de uso do solo e sua apropriação. Oliveira (1985, apud ROMERO, 2001) afirma que existem três aspectos que relacionam o uso do solo aos efeitos climáticos produzidos: concentração e dispersão de atividades, centralização e descentralização e proporção de áreas verdes. Destes implicam a concentração de poluentes atmosféricos e aqueles produzidos pelas atividades antropogênicas, bem como a densidade das construções e o volume de veículos automotores que circulam pela área diariamente.
- c) **Orientação:** refere-se ao posicionamento apropriado da forma urbana frente ao caminho aparente do sol e dos ventos.
- d) **Permeabilidade do solo e propriedades termodinâmicas dos materiais de revestimento do solo:** relacionam-se diretamente ao tipo de recobrimento do solo e de seu desempenho climático.

- e) **Vegetação:** refere-se ao papel desempenhado pelas áreas verdes na qualificação do espaço. A sua inserção no tecido urbano interfere na exposição à radiação solar, na umidade relativa do ar e na condução dos ventos, modificando o bioclimatismo urbano.

Assim, baseados nos fatores e atributos bioclimáticos citados, levantaram-se as características de cada unidade paisagística, segundo sua: morfologia, situação, acessibilidade, uso e situação ambiental, também utilizada por Romero (2001), quando apresenta as caracterizações sintetizadas em forma de tabela. Este trabalho adota esta forma de apresentação citada, fazendo as adequações necessárias que garantam a melhor caracterização possível das unidades paisagísticas e facilite as análises. Para tanto, adotou-se também a "análise das superfícies fronteiras", utilizada pela autora citada, que se refere, em específico, a moldura da área em estudo.

Os resultados obtidos visam traçar o perfil urbano das unidades paisagísticas, seus usos, apropriações e nível de conforto nelas experimentado, o que permitirá qualificá-las.

3. CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES PAISAGÍSTICAS

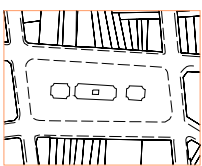



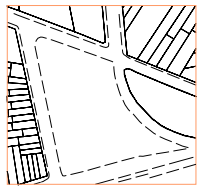



As unidades paisagísticas escolhidas foram, Unidade Paisagística 1 - Praça Deodoro da Fonseca, Unidade Paisagística 2 - Praça da Independência (conhecida também por Praça da Cadeia) e Unidade Paisagística 3 – Miolo de quadra. As três áreas, embora se localizem no mesmo bairro, apresentam características morfológicas, ambientais e usos diferenciados.





Unidade 1 – esta unidade é uma praça, localizada à frente do Teatro Deodoro da Fonseca, limitada pelas ruas, do Livramento, Barão de Alagoas, Senador Luís Torres e Travessa Dias Cabral. Pode-se definir esta área como uma transição entre a parte de maior concentração de comércio e serviços, a área do calçadão, e a parte antiga de tradição mais residencial que vem sendo continuamente substituída por comércio e serviços. Outro fator que possibilita considerá-la de transição é a proximidade do mercado público. É uma das praças mais movimentadas, de circulação e permanência de pedestres, seja porque abriga pequenas atividades de comércio e serviços nos seus limites, seja pela ambiência agradável proporcionada pela arborização ali presente.

Unidade 2 – esta unidade também é uma praça, localizada nas proximidades do quartel do Comando Geral da Polícia Militar de Alagoas. É limitada pelas ruas: Voluntários da Pátria, Guido Duarte, Santos Pacheco, e parte da rua Senador Luis Torres. Esta praça tem uma concentração expressiva de pequenos comércios e serviços, a maior parte de sua área é utilizada para estacionamento de autos, utilizado tanto por freqüentadores eventuais quanto por trabalhadores do Centro, principalmente das repartições públicas próximas. Outra característica marcante é o uso de uma de suas calçadas limítrofes como extensão dos estabelecimentos de serviços de mecânica de autos, especialização marcante neste local; possivelmente pela agradável ambiência proporcionada por algumas árvores de pequeno porte. As demais áreas da praça não apresentam outros sinais de convívio social, movimento e circulação de pedestres, provavelmente pela falta de vegetação na maior parte da mesma.

Unidade 3 – esta unidade é o “miolo” de quadra definido pelas ruas Dias Cabral, Guedes Gondim, Teixeira Bastos e Santos Pacheco. Corresponde a uma área residencial tradicional do Centro, onde a tipologia das edificações é, em sua maioria, residências unifamiliares que ainda apresentam em suas partes posteriores, os chamados “quintais”, com algumas árvores. Muitas destas edificações já tiveram o uso residencial substituído por comércio e/ou serviços e algumas ainda estão em processo de substituição o que possivelmente eliminará a vegetação remanescente e agravará a densificação e aridez no Centro.

Tabela 1 – Caracterização das Unidades Paisagísticas

UNIDADE PAISAGÍSTICA 1				
	<p>Morfologia: formato retangular distorcido.</p> <p>Acessibilidade: localização central, acesso fácil de pedestres e veículos.</p>	<p>Situação e uso: espaço de uso comum; movimentação e circulação intensas, de pessoas e veículos; convívio social; pequenos comércios e serviços; intensa arborização e áreas sombreadas.</p>	<p>Situação ambiental: bom sombreamento, com uso uniforme de espécies de grande porte; limitada por ruas com pavimentação asfáltica e piso recoberto com pedra granítica natural.</p>	<p>Superfície fronteira: emoldurada por edificações predominantemente horizontais.</p>
UNIDADE PAISAGÍSTICA				

	<p>Morfologia: formato retangular distorcido.</p> <p>Acessibilidade: localização central, fácil acesso para pedestres, veículos e ônibus.</p>	<p>Situação e uso: espaço de uso comum, movimentação e circulação razoável de pessoas, uso para estacionamento, pequenos comércios e serviços, pouca arborização e áreas sombreadas.</p>	<p>Situação ambiental: sombreamento pouco e concentrado, com uso de espécies de médio porte; recobrimento das vias lindeiras e do piso da praça com pavimentação asfáltica.</p>	<p>Superfície fronteira: um de seus lados abre-se para uma via que a separa do pátio frontal do quartel geral da Polícia Militar e os outros fecham a moldura com edificações de até dois pavimentos, alinhadas com o passeio.</p>
UNIDADE PAISAGÍSTICA 3				
	<p>Morfologia: formato trapezoidal, semelhante a retângulo distorcido.</p> <p>Acessibilidade: localização mais periférica, acesso fácil para pedestres, veículos e ônibus.</p>	<p>Situação e uso: espaço de propriedade privada. usos: pequenos comércios e serviços, misto e residencial. Presença de algumas árvores (frutíferas) nos quintais.</p>	<p>Situação ambiental: poucas árvores em alguns quintais, com espécies frutíferas de pequeno e/ou médio portes; sem recobrimento e razoável permeabilidade.</p>	<p>Superfície fronteira: a área se configura como um grande pátio interno à quadra, tem grande tensão dada a irregularidade das profundidades dos lotes; importante papel para a captação dos ventos e da insolação.</p>

4. CONCLUSÕES

Da análise das Unidades Paisagísticas pode-se verificar, de um modo geral, que a presença de áreas verdes condiciona os usos e a apropriação destes espaços pela população. Embora as unidades tenham apresentado algumas características semelhantes, como localização, morfologia, acessibilidade e até os usos, a situação ambiental varia conforme a presença de vegetação e do tipo de recobrimento do solo.

A Unidade 1 é o melhor exemplar para comprovar a relação entre a presença de áreas verdes e qualidade ambiental. Esta desempenha sua função como espaço aberto de uso comum, verificando-se diversidade de usos e atividades, convivência, circulação e apropriação, pelas pessoas. Outras funções verificadas foram a de espaço para contemplação da paisagem, dos prédios públicos importantes, pois nela estão o Teatro Deodoro, Tribunal de Justiça, entre outros, por serem exemplares de edificações com características históricas importantes para o bairro e para a cidade. Quanto a vegetação foi observada a presença de espécies como oiti (*Licania rigida Benth*), que formam duas filas de árvores de grande porte, o que confere um ótimo sombreamento. Atribui-se a variedade de atividades na mesma aos aspectos ambientais favoráveis, a presença de vegetação que proporciona um bom sombreamento e uma ambiência agradável.

Já a Unidade 2, embora não tenha as mesmas características ambientais favoráveis que a 1, também comprovou que nos poucos pontos de concentração de vegetação, onde se encontram poucos exemplares de porte médio, ainda que em estado precário, é onde se concentram as atividades relativas ao convívio social. São três as funções mais definidas: estacionamento, caracterizando uma apropriação do espaço de uso público e uma ambiência árida, sem vegetação; uso da calçada por serviços de oficina mecânica, na área arborizada e camelôs, apropriação para o comércio informal.

A Unidade 3 é a que apresenta o caráter mais diferenciado por ser uma área de propriedade privada, com alguns resquícios de vegetação nos quintais. Embora, na análise prévia da fotografia aérea, a área verde se apresentasse de forma significativa, em campo percebeu-se que esta característica se deve a presença da espécie *mongifera indica*, um vegetal frondoso e de copa com grande massa foliar. No entanto mesmo encontrando-se poucas unidades, pode-se verificar que nos quintais que ainda apresentam vegetação, mesmo nas edificações que já sofreram substituição de residência para comércio e/ou serviços, há algum tipo de atividade que se beneficia do sombreamento e do microclima local criado.

Pode-se concluir, dessa forma, que a significância da vegetação nas unidades paisagísticas, ainda que com diferenciados caracteres de valoração ambiental, contribui para a melhoria da qualidade ambiental¹ no local específico, no seu entorno, no bairro e na cidade.

A importância desse estudo reside em evidenciar que pensar a cidade implica, também, pensar suas pequenas frações, especificamente suas qualidades bioclimáticas, por exemplo. Não só o local mas

¹ Considera-se aqui a definição de “Qualidade ambiental”, adaptada de Alva (1997), como conjunto de condições externas que proporcionam sensação de bem estar ao indivíduo e a comunidade, diretamente relacionada à união de aspectos morfológicos, ambientais e relacionais que definem a apropriação dos espaços e seus usos.

todo o conjunto se beneficia com o planejamento e ações dele decorrente. Em Maceió, com seu clima quente e úmido, é evidente a importância que assume a provisão de sombreamentos e a fruição do ar (brisas) na busca das condições de conforto nos espaços públicos e/ou de uso coletivo. Não se pode perder de vista a importância de cada unidade paisagística quer seja ela um espaço público ou privado uma vez que as ações de planejamento devem ter como objetivo a comunidade como um todo. É, pois essencial proceder-se avaliações que possibilitem a compreensão de cada parcela, suas inter-relações e o papel das mesmas no todo da cidade. Tal avaliação constituir-se-á em embasamento e subsídio para o processo de planejamento e gestão urbano-ambiental; a partir da realidade na qual se pretende intervir; sobretudo durante a implementação das propostas do Plano Diretor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVA, Eduardo N (1997). *Qualidade ambiental urbana*. In: *Anais do IV Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído*. Salvador-BA, 1997, p. 67-71.

BASSO, J. e LAY, M. C. D.(2002). *Fatores que afetam o desempenho e a apropriação de ruas e espaços abertos públicos de lazer*. In: *Anais do IX Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído*. Paraná, ENTAC, 2002, p.1069-1078.

CORREIA, N. P. C.(2001). *A Morfologia Urbana e os Espaços livres Públicos Urbanos – Um Enfoque Contextual*. In: *Anais do IV Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo n Brasil*. Florianópolis, ENEPEA, 2001, p.289-286.

LEITÃO, L. (org.) (2002) *As praças que a gente tem, as praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças*. Recife: A Secretaria, 2002. p.17-27.

LIMA, F. K. G. M. e ROMERO, M. A. B.(2004) *Forma Urbana e Sentido de Lugar em Zonas Urbanas Centrais: Um Estudo Bioclimático*. In: *Anais da I Conferência Latino-americana de Construção Sustentável – X Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído*. São Paulo: ENTAC, 2004.

ROMERO, M. A. B.(2001) *Arquitetura Bioclimática do Espaço Público*. Brasília: Editora UNB.